

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Ausentes

A Câmara de Vereadores lançou seu novo site esta semana, facilitando ainda mais o acompanhamento do trabalho de suas excelências pelos eleitores. Curioso que dos dez legisladores, apenas quatro dedicaram duas horas de seu precioso tempo para acompanhar a atividade. Felizmente, o sucesso do evento não dependeu deles. Foi garantido pela qualificada equipe de servidores do Legislativo.

Motivos - A ausência da maioria dos vereadores num evento promovido pela própria Câmara pode ter várias explicações:

- 1 - Não acharam a atividade importante;
- 2 - Não ligam para iniciativas que aprofundam a transparência da Câmara e facilitam a fiscalização do eleitor sobre os seus próprios atos;
- 3 - A noite estava fria demais para sair de casa;
- 4 - Tinham "programa" mais interessante, como assistir ao jogo do Grêmio (pés frios).

Presenças - Compareceram somente Carlos Einar de Mello e Rose Almeida, do PSB; Gustavo Zanatta, do PP; e Marcos Gehlen, do PT.

Dança das cadeiras

Só para não perder o hábito, a semana que vem inicia com novo troca-troca na Prefeitura. Desta vez, a mexida é no segundo e terceiro escalões. O suplente de vereador Luiz Carlos de Azeredo, que estava na Diretoria de Fiscalização de Obras e Posturas, vai para a Secretaria de Saúde, que também recebe a servidora Cláudia Walber, há anos lotada na Educação. A chefia da Guarda Municipal será entregue a um servidor de carreira e o diretor de Transporte e Trânsito, Ailton de Vargas, deixa o governo. O assessor de Comunicação, Marcelo Machado de Mello, será o diretor de Turismo e, em seu lugar, assume o radialista André Luiz de Oliveira.

Trincheira - Oficialmente, as alterações visam tornar a prestação dos serviços à comunidade mais eficiente. Porém, com a proximidade das eleições, o governo está aproveitando o momento para "isolar" inimigos que tem na trincheira. Há fortes suspeitas de que alguns dos remanejados são informantes do principal algoz da Administração, o vereador Renato Antônio Kranz (PTB).

Perdas - A fidelidade, de fato, é um atributo importante, mas esse tipo de problema poderia ser evitado se houvesse mais critério na hora da nomeação. O tempo que se perde com as degolas e as substituições poderia estar sendo aproveitado para planejar e governar.

O Hospital e a omissão dos políticos

Não há surpresa na notícia de que o Hospital Montenegro vai suspender grande parte dos atendimentos porque o Governo do Estado não está repassando os valores definidos em contrato. Aliás, desde o ano passado, o diretor Carlos Batista da Silveira vem alertando as lideranças locais de que isso poderia ocorrer. Inclusive, em agosto de 2015, já houve uma redução na prestação dos serviços pelo Sistema Único de Saúde. Apesar de saberem o que estava por vir, as lideranças locais e da região pouco ou nada fizeram para evitar o problema. Agora, quem vai pagar por isso são principalmente os mais carentes, que não têm planos de saúde e dependem exclusivamente do SUS. Como sempre, a corda arrebenta do lado mais fraco.



Disputas - O argumento de que o Estado está quebrado e não consegue arcar com as despesas que lhe cabem pode ser verdadeiro, mas não deve ser aceito de forma passiva. O governo Sartori, inclusive, aumentou impostos para enfrentar o déficit nas contas públicas. Há crise na economia, é lógico, e a queda no consumo afetou a arrecadação. Mas também é verdade que não houve ações profundas para melhorar a gestão das verbas.

Três - A secretária municipal da Saúde, Ana Maria Rodrigues, definiu muito bem o quadro ao usar a palavra "caos". Ela sabe que a Prefeitura terá de absorver grande parte da demanda por atendimentos, ao mesmo tempo em que será preciso retomar, com toda a força, a ambulancioterapia. Milhares de consultas, exames e cirurgias hoje realizados no HM passarão a ser feitos na capital, depois de intermináveis e penosas filas de espera.

Omissão política - Quando se fala em pressão sobre o Estado, é preciso lembrar que o governo Sartori reúne, em sua base, partidos como o PMDB, o PP, o PSB e o PDT, entre outros. Apesar dos alertas que vinham recebendo, nossos políticos não se preocuparam, sequer, em marcar audiências com o governador e o secretário da Saúde para sensibilizá-los. Afinal, o Hospital Montenegro tem uma situação diferenciada de todas as outras instituições, por seu atendimento 100% SUS.



A inércia dos partidos ante os problemas do HM tem uma explicação bem simples. A oposição perde tempo demais com fofocas e o governo, em teorias da conspiração. Sobra pouco tempo para aquilo que realmente importa.

Fazer diferente - O quadro que se avizinha é extremamente difícil e exige que lideranças sejam mais profundas, pode parecer meio romântico. Mas não seria interessante que nossos políticos, só desta vez e por uma boa causa, nos surpreendessem de forma positiva? Sonhar não custa nada. Por enquanto.

Regional - Salta aos olhos a falta de integração das prefeituras do Vale do Caí. Por sua estrutura qualificada, o HM poderia atender a praticamente todas as necessidades da região se os administradores se unissem em torno dele. Muitos preferem continuar gastando fábulas com ambulancioterapia a investir numa instituição pertinho da casa dos seus doentes.

Uso obrigatório - A triste verdade é que a maioria das pessoas que acumulam poder no Brasil e teriam condições de encaminhar a solução dos problemas da saúde, não faz uso dos serviços públicos. Se todos os políticos e suas famílias fossem obrigados a usar apenas o atendimento dos postos de saúde e dos hospitais filantrópicos, rapidamente eles seriam um exemplo de qualidade para todo o mundo.



Despreparo

A Câmara de Vereadores promoveu, esta semana, uma importante reunião sobre problemas na coleta no lixo. Infelizmente, os resultados foram prejudicados porque a empresa que presta o serviço não enviou representante. Talvez porque soubesse que seria duramente cobrada pelas falhas que comete diariamente. Verdadeira falta de respeito.

Vergonha - Por outro lado, é notória a falta de preparo de secretários e diretores que representam o Executivo nessas atividades. Em geral, sequer dominam os números dos setores que comandam. Na reunião sobre o lixo, por exemplo, ninguém soube dizer, sequer, quanto a coleta custa aos cofres públicos hoje.

Rapidinhas

* O provável afastamento da presidente Dilma pode ter reflexos na disputa interna do PT pela vaga de candidato a prefeito. Figuras proeminentes da legenda, hoje em Brasília, arrumam as malas para voltar à terra.

* A posse de André Luís Wagner na direção da Fundarte significa a continuidade do bom trabalho que a instituição realiza. André é do mesmo grupo que está à frente da fundação há mais de 20 anos e que a transformou numa das mais respeitadas do Brasil na área cultural.

* Vereador Renato Kranz (PTB) apresentou projeto de uma política municipal de combate à violência contra os profissionais do ensino de Montenegro. O texto, porém, não fala nada sobre as agressões verbais de vereadores contra os mestres e gestores do ensino na cidade.

* Depois que postaram nas redes sociais que a Secretaria de Saúde estava cobrando taxas pelas consultas, a titular da pasta, Ana Maria Rodrigues, resolveu endurecer com os mentirosos. Todas as inverdades serão levadas ao conhecimento da Polícia e vão gerar ações por dano moral.

* Se algum político tradicional lhe disser que não vai concorrer este ano, provavelmente não será por falta de interesse. A Lei da Ficha Limpa e problemas nas prestações de contas das campanhas anteriores vão deixar alguns pré-candidatos impedidos de buscar votos em outubro.

Novo conselho

Na sessão desta quinta-feira, o Legislativo aprovou a criação de mais um conselho municipal, voltado à defesa dos animais. Tomara que funcione melhor que a maioria dos outros 20, por exemplo, encontrando solução para a multiplicação dos cães de rua. A interrupção das campanhas de castração trouxe o problema de volta.